

Região Administrativa de Barretos

População

Situada no oeste do Estado de São Paulo, a Região Administrativa de Barretos apresenta a terceira menor taxa de crescimento populacional do Estado. Entre 2000 e 2004, o ritmo de crescimento anual foi 1,1%, com uma população projetada de 413 mil habitantes, o que representa apenas 1,1% da população paulista.

Em 2004, 93,0% da população residia em áreas urbanas. A sede regional, Barretos, exibe a maior taxa de urbanização (95,8%) e apenas dois municípios (Altair e Colômbia) apresentam índice inferior a 80,0%.

Trata-se de uma região com número reduzido de municípios (apenas 19), que ocupa apenas 3,3% do território estadual e apresenta a quarta menor densidade demográfica do Estado (49,8 hab./km²). Regionalmente, as menores densidades correspondem a Colômbia, Altair e Guaraci (menos de 15 hab./km²), e as maiores, a Bebedouro e Severínia (mais de 100 hab./km²).

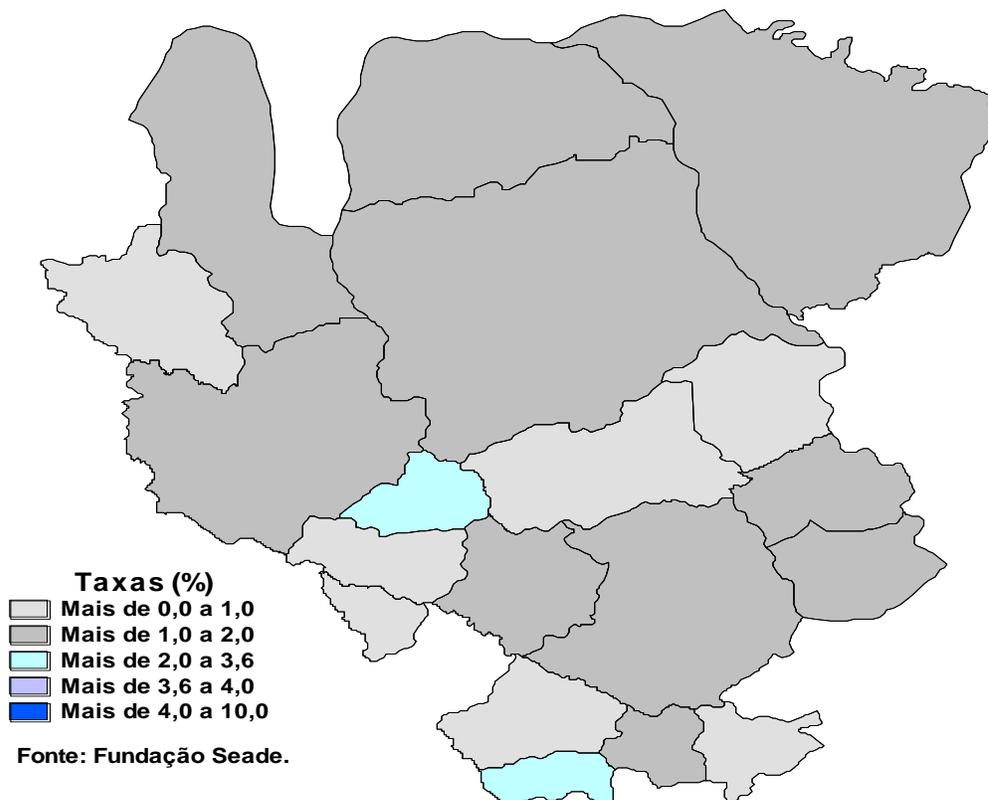
Há distribuição igualitária entre os sexos, expressa por uma razão de 99,3 homens para cada 100 mulheres. Em apenas três municípios predomina a população feminina (Olímpia, Bebedouro e Barretos). Nos demais, prevalecem os homens, sendo que Altair apresenta o maior índice (112,4 homens para cada 100 mulheres), em 2004.

A RA tem em sua sede, o município de Barretos, seu maior pólo (26,0% da população regional), que, somado a Bebedouro, Olímpia, Guaira e Monte Azul Paulista, abriga mais de 70,0% da população.

Entre 1991 e 2000, a RA de Barretos apresentava taxa de crescimento de 1,1% ao ano. As taxas mais elevadas pertenciam a Severínia e Vista Alegre do Alto, de 3,2% e 3,1% ao ano, respectivamente.

A taxa de crescimento populacional da região manteve-se em 1,1% ao ano entre 2000 e 2004. Nesse período, os municípios que mais cresceram foram Vista Alegre do Alto, Severínia e Viradouro, destacando-se o primeiro, com 2,9% ao ano. As menores taxas de crescimento foram encontradas em Pirangi e Jaborandi, com menos de 0,5% ao ano (Mapa 1).

Taxa Anual de Crescimento Populacional, por Município
RA de Barretos
2002/2004



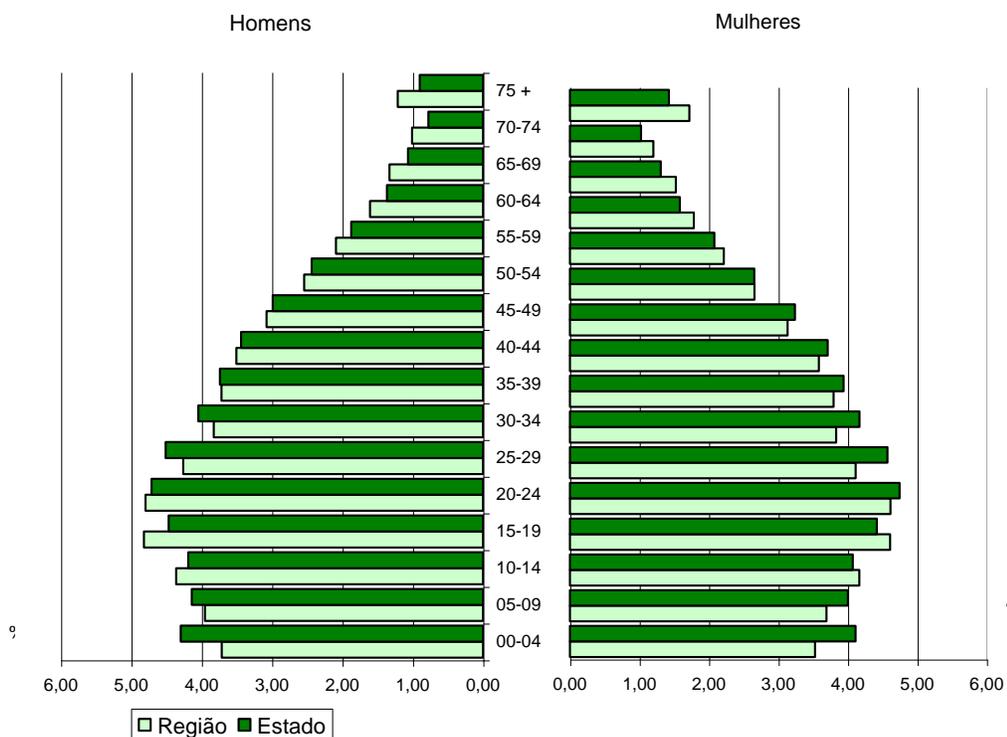
Nos últimos anos, a região vem registrando importantes alterações na sua estrutura etária. Seguindo a tendência estadual, há menor proporção de crianças ou mesmo redução no número absoluto, maior população em idade ativa e proporção crescente de idosos.

Em 1991, 31,0% da população concentrava-se nos grupos de menores de 15 anos; 18,5% dos indivíduos representavam a população jovem (15 a 24 anos); 41,0% correspondiam aos adultos (25 a 59 anos) e 8,9%, aos idosos (60 anos e mais). Em 2004, reduziram-se os grupos de menores de 15 anos, que passaram a responder por 23,4% do total regional, e aumentaram as participações do segmento etário entre 25 e 59 anos (46,4% da população) e dos idosos (11,4%). Os jovens praticamente mantiveram sua presença (18,8% da população).

Assim, a região de Barretos apresenta uma estrutura etária ligeiramente mais envelhecida, se comparada à do Estado, com pirâmide de base mais estreita, indicativa

de uma proporção de jovens relativamente menor, e topo ligeiramente mais largo, resultado de uma proporção maior de idosos, sobretudo, na faixa etária de 75 anos e mais (Gráfico 1).

Gráfico 1
 Pirâmide Etária da População
 Região Administrativa de Barretos e Estado de São Paulo
 2004



Fonte: Fundação Seade.

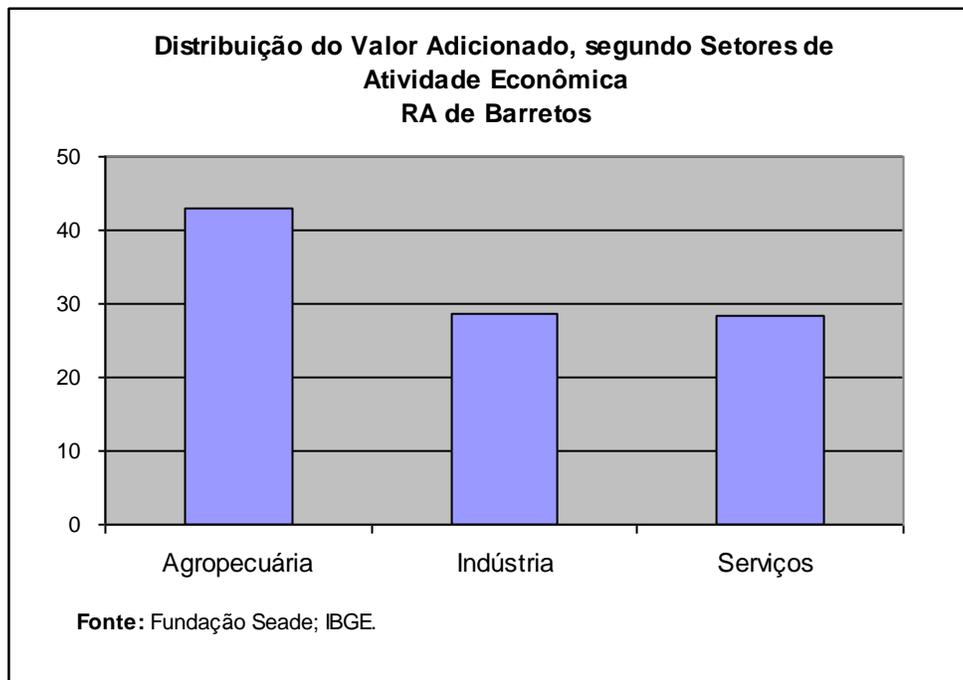
Tabela 1
Distribuição da População, segundo Tamanho dos Municípios
Região Administrativa de Barretos
2004

Tamanho de População	População		Número de Municípios
	N ^{os} Absolutos (1 ^o de Julho)	%	
Total	413.046	100,00	19
0 a 10.000 Habitantes	62.665	15,17	10
Mais de 10.000 a 20.000 Habitantes	59.518	14,41	4
Mais de 20.000 a 50.000 Habitantes	104.460	25,29	3
Mais de 50.000 a 100.000 Habitantes	78.234	18,94	1
Mais de 100.000 a 500.000 Habitantes	108.169	26,19	1
Mais de 500.000 Habitantes	-	-	-

Fonte: Fundação Seade.

Economia

A economia da Região Administrativa de Barretos – composta por apenas 19 municípios e uma das menos povoadas do Estado – está centrada nas culturas de cana-de-açúcar e laranja, na criação de gado de corte e de leite e nas indústrias associadas a estes produtos. A maior parte dos abatedouros e frigoríficos localiza-se no município de Barretos que, assim como Bebedouro, é importante produtor de frutas cítricas. A participação da RA de Barretos na economia do Estado é de 1,5%, de acordo com os dados do PIB dos municípios para 2003. A agricultura, a indústria e os serviços participam da economia regional com 42,9%, 28,8% e 28,4%, respectivamente.



Na agropecuária, predominam a cana-de-açúcar, a laranja – laranja para a indústria e de mesa –, a soja e a carne bovina. Além desses itens, podem ser destacados o feijão, o sorgo e a borracha, que, embora não sejam tão expressivos na produção local, são importantes no total desses produtos no Estado. A agropecuária da região de Barretos tem significativa participação (8,9%) no total deste setor no Estado.

A extensão da indústria local é coerente com uma economia local essencialmente agropecuária, não havendo, assim, uma estrutura diversificada. O principal ramo industrial é o de alimentos e bebidas. Além das indústrias da carne e do suco de laranja, a agricultura da região também favoreceu o desenvolvimento da indústria de fertilizantes, a comercialização de produtos agrícolas e a prestação de serviços ligados à citricultura. Demais ramos industriais existentes na região são de menor proporção: o refino de álcool e a indústria de confecções. O segmento industrial desta região participa com 1% do total da indústria do Estado.

No setor de serviços, os segmentos mais importantes são: o comércio, o transporte, a saúde e os serviços auxiliares às empresas. Nos serviços, merece destaque, entre os eventos da região, a “Festa de Peão de Boiadeiro”, que atrai para o evento milhares de pessoas e movimenta significativa massa de recursos financeiros para a região todos os anos. Na área educacional, o município de Barretos destaca-se por contar

com duas faculdades particulares de ensino superior e algumas escolas técnicas. Nos serviços, a participação da região no total do Estado é de 0,9%.

Em uma análise dos municípios, na agropecuária destacam-se Bebedouro, com 13,4% deste setor na região, e Barretos, com 12,6%, onde sobressaem as lavouras de cana-de-açúcar e, em especial, de laranja. Na indústria, observa-se forte concentração no município de Bebedouro, com 57,3% do total da região, contando com um parque industrial com produção de óleos vegetais, fertilizantes, carrocerias, no qual ressalta-se a indústria do suco de laranja. Em segundo lugar, aparece o município de Barretos, com 13,3%, onde se observa a presença de abatedouros e frigoríficos, com expressiva produção de conservas de carne e carne congelada, direcionada tanto para o mercado interno como para o externo. Nos serviços, as maiores participações na região são também os municípios de Bebedouro e Barretos, com 25,3% e 21,9% do total do setor, respectivamente.

IPRS na Região Administrativa de Barretos

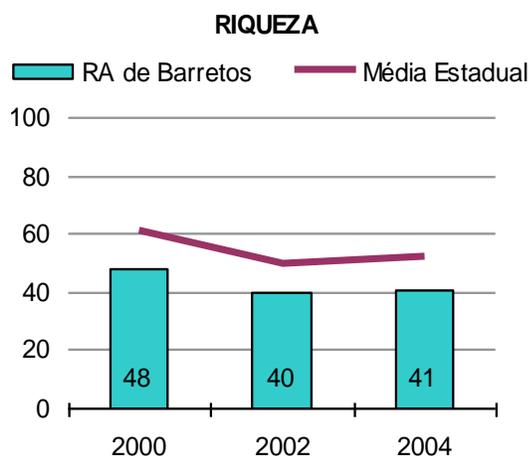
No âmbito do IPRS, a RA de Barretos ocupou o nono lugar na dimensão riqueza, entre as regiões do Estado. Nas dimensões sociais, classificou-se em quarto lugar em longevidade e em oitavo em escolaridade.

O quadro delineado para o conjunto da região revela certa heterogeneidade, o que se confirma pelo exame de cada um dos 19 municípios que compõem a RA e pela sua distribuição em quatro grupos do IPRS. Bebedouro, Guaíra e Vista Alegre do Alto se mantiveram no Grupo 1, por possuírem com bons indicadores de riqueza, longevidade e escolaridade. Classificaram-se no Grupo 3 nove municípios, com baixos níveis de riqueza e bons patamares de longevidade e escolaridade. Outros cinco municípios permaneceram no Grupo 4, por apresentarem baixos níveis de riqueza e deficiência em um dos dois outros indicadores. Barretos (município-sede) e Monte Azul Paulista integraram o Grupo 5, por exibirem as três dimensões em condições insatisfatórias.

A RA de Barretos registrou aumento na dimensão riqueza, no período de 2002 a 2004, porém, em menor intensidade que o total do Estado. Desse modo, recuou uma posição no *ranking* das regiões. Nenhum município da RA atinge a média estadual nessa dimensão.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 2002 e 2004:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 12,2 MW a 13,2 MW, sendo a média do Estado, em 2004, de 15,4 MW;
- em 2004, o consumo de energia elétrica por ligação residencial aumentou de 1,7 MW para 1,8 MW, sendo a média do Estado, em 2004, de 2,2 MW;
- o rendimento médio do emprego formal oscilou, passando de R\$ 719 para R\$ 710, sendo a média do Estado, em 2004, de R\$ 1.277;
- o valor adicionado fiscal *per capita* decresceu, no período, de R\$ 11.038 para R\$ 9.299, sendo a média do Estado, em 2004, de R\$ 10.161.



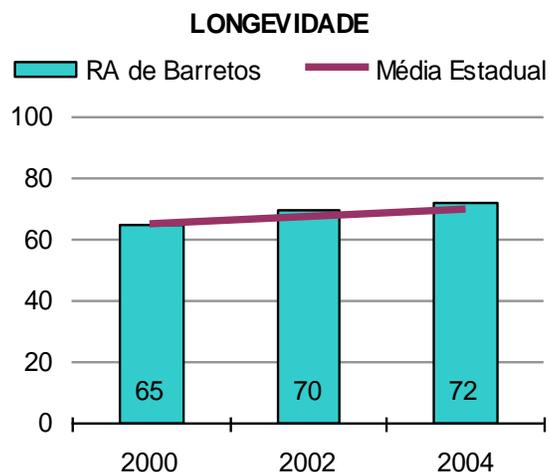
O pequeno aumento do nível regional de riqueza deveu-se à redução do valor adicionado fiscal *per capita* em ritmo mais acentuado que o do Estado; assim, seu valor ficou abaixo da média estadual. Cerca de 63% dos municípios registraram retrações superiores a 10% nesse indicador. Em contrapartida, o consumo de energia elétrica no comércio, na agricultura, nos serviços e nas residências aumentou, na maioria dos casos em percentuais superiores a 15%.

Quanto ao indicador agregado de longevidade, a RA avançou no período e seu patamar (72) continuou a exceder o escore médio do conjunto do Estado (70). A região

ganhou mais uma posição na dimensão em 2004 e cerca de 80% dos seus municípios ou ampliaram ou mantiveram o escore nesse quesito. Embaúba, Terra Roxa e Jaborandi registraram aumentos de 10 pontos ou mais.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2002 e 2004:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu, passando de 13,9 para 11,4, sendo a média do Estado, em 2004, de 14,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se no período, de 17,0 para 15,3, sendo a média do Estado, em 2004, de 15,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,5 para 1,4, sendo a média do Estado, em 2004, de 1,7;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) oscilou de 39,7 para 40,6, sendo a média do Estado, em 2004, de 38,7.



Os níveis de mortalidade regional mostraram-se, em geral, decrescentes. A mortalidade infantil na região diminuiu num ritmo maior que no Estado e também em aproximadamente 84% de seus municípios. Somente quatro cidades apresentam taxas de mortalidade infantil maiores que a média estadual (14,2). As mortes perinatais também

recuaram, entretanto, cerca de 52% das localidades ainda exibem índices mais altos do que os observados no Estado, contudo não superiores a 25 óbitos.

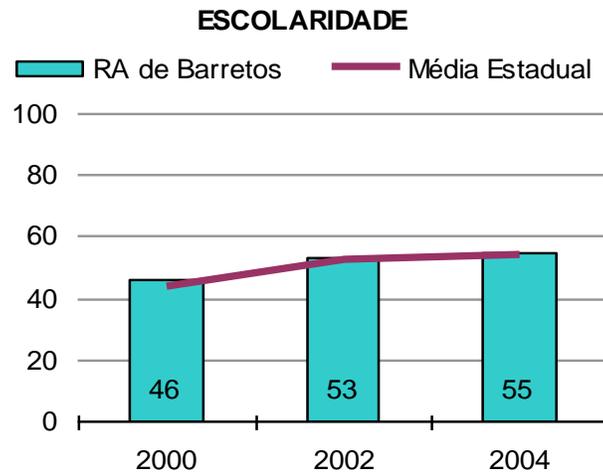
Vale ressaltar que é preciso cautela na análise da magnitude de tais taxas, principalmente em municípios de pequeno porte populacional, devido às flutuações provocadas por um número reduzido de eventos (óbitos ou nascimentos).

A taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos também diminuiu, reflexo principalmente do decréscimo da mortalidade por causas externas.

O conjunto dos indicadores de escolaridade posiciona a RA de Barretos (55) num patamar levemente acima do observado no Estado (54), ainda que seis municípios não tenham alcançado o escore médio estadual. A Região Administrativa de São José dos Campos progrediu um pouco mais que a de Barretos, passando à frente desta na classificação das regiões nessa dimensão.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 2002 e 2004:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental variou de 72,3% para 73,0%, sendo a média do Estado, em 2004, de 68,3%;
- a proporção de pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo apresentou ligeiro aumento, passando de 95,6% para 98,1%, sendo a média do Estado, em 2004, de 98,0%;
- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo oscilou de 39,0% para 38,7%, sendo a média do Estado, em 2004, de 37,6%;
- a taxa de atendimento à pré-escola das crianças de cinco e seis anos passou de 65,9% para 65,4%, sendo a média do Estado, em 2004, de 77,0%.



A taxa de cobertura do ensino fundamental na região teve um pequeno aumento e continuou a exceder a média do Estado, assim como todos os seus municípios. Quanto à população juvenil com quatro anos de estudo, a RA avançou e se aproximou da média estadual e somente um município não registrou acréscimo na sua taxa. Observou-se, no entanto, que o atendimento pré-escolar não se aperfeiçoou, refletindo no recuo de uma posição na classificação das regiões nessa dimensão.

Em resumo, a análise da RA de Barretos, por meio do IPRS, revela que na dimensão riqueza ela situou-se abaixo do conjunto do Estado e perdeu uma posição na classificação das regiões, reflexo da redução do valor adicionado fiscal *per capita* mais intensa em relação ao Estado. Na dimensão escolaridade, a região igualmente regrediu uma posição no *ranking* do Estado, devido à taxa de atendimento à pré-escola das crianças de cinco e seis anos permanecer estável e abaixo da média estadual mais de 10 pontos percentuais, apesar do ligeiro aumento na cobertura do ensino fundamental e da diminuição da taxa de analfabetismo funcional.

Por fim, os indicadores de mortalidade da RA de Barretos se reduziram, refletindo no avanço de uma posição na classificação das regiões e colocando-a entre as quatro melhores do Estado na dimensão longevidade. Decréscimos na mortalidade infantil e na perinatal sinalizam avanços nas condições de saúde da população.